

EXPRESSÃO FACIAL: A RETRIBUIÇÃO DO SORRISO EM INTERACÇÃO SOCIAL. ESTUDO EMPÍRICO COM PORTUGUESES ¹

Freitas-Magalhães

Professor Associado

Faculdade de Ciências da Saúde – UFP

Laboratório de Expressão Facial da Emoção

fm@ufp.edu.pt

Érico Castro

Investigador assistente

Faculdade de Ciências da Saúde – UFP

Laboratório de Expressão Facial da Emoção

feelab@ufp.edu.pt

Joana Batista

Doutoranda em Ciências Sociais – Psicologia

Faculdade de Ciências da Saúde – UFP

Laboratório da Expressão Facial da Emoção

jbatista@ufp.edu.pt

¹ O artigo, validado por comité científico internacional, foi, pela primeira vez, apresentado no XV Congresso Internacional INFAD, que decorreu na Universidade de Évora, de 02 a 05 de Abril de 2008.

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO: FREITAS-MAGALHÃES ; CASTRO, Érico ; BATISTA, Joana - Expressão facial: a retribuição do sorriso em interação social. Estudo empírico com portugueses. **Revista da Faculdade de Ciências da Saúde**. Porto : Edições Universidade Fernando Pessoa. ISSN 1646-0480. 6 (2009) 420-426.

RESUMO

Este artigo dá conta de uma investigação sobre o efeito do sorriso na retribuição em interacção social. A amostra envolveu 552 participantes portugueses (276 mulheres, $M=31.5$, $DP=2.2$; 276 homens, $M=34.7$, $DP=2.6$), de idades compreendidas entre os 18 e os 70 anos. Os resultados apontam no sentido da verificação de diferenças de género e idade: A mulher retribui mais o sorriso do que o homem, e com maior frequência entre os 18 e os 40 anos, sendo que tal conduta regista índices mais elevados quando a comunicação se estabelece com o mesmo género.

PALAVRAS-CHAVE

Expressão facial, sorriso, género, idade, interacção social.

ABSTRACT

This paper presents a research on the effect of smile in the retribution in social interaction. The sample involved 552 Portuguese participants (276 women, $M=31.5$, $SD=2.2$; 276 men, $M=34.7$, $SD=2.6$), aged between 18 to 70. The results point in direction of the verification of differences of gender and age: The woman return more the smile than the man, and with higher frequency between the 18 to 40, who being such conduct reveal higher indexes when the communication if establish with the same gender.

KEYWORDS

Facial expression, smile, gender, age, social interaction.

INTRODUÇÃO

Após o estudo sobre o efeito do sorriso na percepção psicológica de jovens, adultos e idosos (Freitas-Magalhães, 2003b), das diferenças de género na expressividade do sorriso em jovens universitários (Freitas-Magalhães e Neto, 2003), da cor da pele (Freitas-Magalhães, 2006a), dos gémeos (Freitas-Magalhães, 2005), dos delinquentes (Freitas-Magalhães, 2006b), do efeito do sorriso no tratamento da depressão (Freitas-Magalhães e Castro, 2006) e do efeito do sorriso na avaliação psicológica da afectividade (Freitas-Magalhães, 2007b), este estudo visa verificar o efeito do sorriso na retribuição em interacção social. As regras de exibição das expressões faciais variam de cultura para cultura (Deutsch, 1990; Ekman, 1972, 1982 e 2004; Freitas-Magalhães, 2003b; Freitas-Magalhães & Castro, 20008b; Freitas-Magalhães, 2008d; Hall e Halberstadt, 1986). Por exemplo, há linhas de investigação que sugerem a existência de diferenças relativamente à regra de exposição em americanos brancos e africanos nos Estados Unidos da América: os brancos demonstram expressões emocionais mais comedidas do que os afro-americanos (e.g. Manstead, 1991). Apesar dos estudos desenvolvidos, a garantia e validade dos dados interculturais não estão, ainda, completamente estabelecidas. Há distinção de género e idade na exibição do sorriso na retribuição em interacção social? É o sorriso preditor distintivo de género e idade na retribuição em interacção social?

Podendo considerar-se um estudo exploratório, e com base em diversos estudos efectuados anteriormente (e.g. Deutsch, 1990, Freitas-Magalhães e Neto, 2002 e LaFrance e Hecht, 2000), é de prever que a mulher exiba o sorriso com mais frequência e intensidade do que o homem. Alguns estudos reforçam a importância comunicacional do sorriso no contexto social e na vida pessoal (Freitas-Magalhães, 2007a; Freitas-Magalhães, 2008a; Freitas-Magalhães & Castro, 2008c; Freitas-Magalhães, 2007c; Freitas-Magalhães, 2008d), com consequências aos níveis de relacionamento intra e interpessoal.

No presente estudo, as variáveis são os tipos de sorriso (sem sorriso ou face neutra, sorriso fechado, sorriso superior e sorriso largo) exibidos pelos participantes brancos (mulher vs. homem), para avaliação da frequência e intensidade da retribuição do sorriso em interacção social.

MÉTODO

Material: Foram utilizados vídeos feitos em contexto natural com participantes de idades compreendidas entre os 18 e os 70 anos (Freitas-Magalhães, 2003a), com consentimento informado, desde Janeiro de 2005 a Dezembro de 2006. As características dos tipos de sorriso foram descritas tendo em conta a teórica de Ekman (2004) e Freitas-Magalhães (2007).

Participantes: Os participantes constituíram uma amostra não probabilística ou intencional do tipo homogénea com 552 portugueses (276 mulheres e 276 homens) de idades compreendidas entre os 18 e os 70 anos.

Medidas: A avaliação da frequência e intensidade dos tipos de sorriso foi feita, desde 2005, tendo em conta a tipologia apresentada por Freitas-Magalhães (2003b e 2006).

Procedimento: Observação directa do sorriso em contexto natural e codificação (Freitas-Magalhães, 2003a) por género e idade do estímulo e do respondente. Com base em nomenclatura

revista na literatura (e.g. Lau, 1982), o sorriso foi classificado em quatro tipos: *sorriso largo* (lábios separados, elevação das comissuras labiais, exibição das fileiras dentárias, o conjunto do rosto apresenta alterações fisiológicas significativas e verifica-se movimento dos músculos), *sorriso superior* (lábios separados, elevação das comissuras labiais, exibição das fileira dentária superior, o conjunto do rosto apresenta alterações fisiológicas significativas e o movimento dos músculos ocorre com menor intensidade), *sorriso fechado* (lábios juntos, elevação das comissuras labiais, sem exibição das fileiras dentárias, o conjunto do rosto não apresenta alterações fisiológicas significativas e o movimento dos músculos é reduzido) e *face neutra ou sem sorriso* (lábios juntos, sem elevação das comissuras labiais, sem exibição das fileiras dentárias, conjunto do rosto não apresenta alterações fisiológicas e não há movimento dos músculos).

RESULTADOS

Os dados obtidos foram submetidos a uma análise de variância univariada. Havia 5 variáveis: o tipo de sorriso (sem sorriso, sorriso fechado, sorriso superior e sorriso largo); o género do estímulo (mulher vs. homem), o género do respondente (mulher vs. homem), a idade do estímulo (mulher vs. homem) e a idade do respondente (mulher vs. homem).

O efeito do sorriso na interacção social

As médias e F ratio para o efeito do sorriso na interacção social são apresentados no Quadro 1. Verifica-se efeito principal significativo na retribuição em interacção social

O padrão da frequência e intensidade do sorriso, e que se manteve constante ao longo do registo de avaliação foi o seguinte: sorriso superior (M=4.2), sorriso largo (M=3.8), sorriso fechado (M=2.7) e face neutra (1.8).

Os testes *post hoc* (Scheffé, $p < .05$) indicaram um aumento significativo na média da frequência e intensidade do sorriso (M=1.8 a M=4.2, respectivamente) à medida que a interacção se intensifica e estabelecendo clara diferenciação e distinção das variáveis sorriso superior e face neutra.

Quadro 1. Médias e F ratio da frequência e intensidade do tipo de sorriso

Sorriso superior N=276	Sorriso largo N=276	Sorriso fechado N=276	Sem sorriso/ Face neutra N=276	F	p
4.2	3.8	2.7	1.8	71.6	.001

O género do estímulo (mulher vs. homem)

As médias e F ratio para o efeito do sorriso na frequência e intensidade do sorriso em função do género do estímulo são apresentados no Quadro 2. Os resultados obtidos com recurso ao F teste para duas médias apontam no sentido de se verificar a existência de efeito principal na frequência e intensidade em função do género do estímulo. Os dados descritivos dos construtos psicológicos utilizados na avaliação psicológica dos tipos de sorriso em função do género do estímulo permitem perceber que se verificam diferenças estatisticamente significativas ($F(1, 274) = 70.1, p < .001$). Da análise resulta que a mulher exhibe mais frequente e intensamente o sorriso na retribuição em interacção social do que o homem. A graduação média do género estímulo mulher foi de 4.3 e a do género estímulo homem foi de 3.2.

Quadro 2. Médias e F ratio da frequência e intensidade dos tipos de sorriso em função do género do estímulo

Mulher N=276	Homem N=276	F	p
4.3	3.2	70.1	.001

O género do respondente (mulher vs. homem)

As médias e F ratio para o efeito do sorriso na frequência e intensidade do sorriso em função do género do respondente são apresentados no Quadro 3. Os resultados obtidos com recurso ao F teste para duas médias apontam no sentido de se verificar a existência de efeito principal na frequência e intensidade em função do género do respondente. Os dados descritivos dos construtos psicológicos utilizados na avaliação psicológica dos tipos de sorriso em função do género do respondente permitem perceber que se verificam diferenças estatisticamente significativas ($F(1, 274) = 59.1, p < .001$). Da análise resulta que a mulher exhibe mais frequente e intensamente o sorriso na retribuição em interação social do que o homem. A graduação média do género respondente mulher foi de 4.5 e a do género respondente homem foi de 3.0.

Quadro 3. Médias e F ratio da frequência e intensidade dos tipos de sorriso em função do género do respondente

Mulher N=276	Homem N=276	F	p
4.5	3.0	59.1	.001

A idade do estímulo (mulher vs. homem)

As médias e F ratio para o efeito do sorriso na frequência e intensidade do sorriso em função da idade do estímulo são apresentados no Quadro 4. Os resultados obtidos com recurso ao F teste para duas médias apontam no sentido de se verificar a existência de efeito principal na frequência e intensidade em função da idade do estímulo. Os dados descritivos dos construtos psicológicos utilizados na avaliação psicológica dos tipos de sorriso em função da idade do estímulo permitem perceber que se verificam diferenças estatisticamente significativas ($F(1, 274) = 60.1, p < .001$). Da análise resulta que o grupo da mulher dos 18-40 anos exhibe mais frequente e intensamente o sorriso na retribuição em interação social do que o grupo do homem. A graduação média do primeiro grupo foi de 4.6 e a do segundo foi de 3.8.

Quadro 4. Médias e F ratio da frequência e intensidade dos tipos de sorriso em função da idade do estímulo

Mulher 18-40 – 41-70 N=276	Homem 18-40 – 41-70 N=276	F	p
4.6 4.0	3.8 3.1	60.1	.001

A idade do respondente (mulher vs. homem)

As médias e F ratio para o efeito do sorriso na frequência e intensidade do sorriso em função da idade do respondente são apresentados no Quadro 5. Os resultados obtidos com recurso ao F teste para duas médias apontam no sentido de se verificar a existência de efeito principal na frequência e intensidade em função da idade do respondente. Os dados descritivos dos construtos psicológicos utilizados na avaliação psicológica dos tipos de sorriso em função da idade do respondente permitem perceber que se verificam diferenças

estatisticamente significativas ($F(1, 274) = 61.1, p < .001$). Da análise resulta que o grupo da mulher dos 18-40 anos exibe mais frequente e intensamente o sorriso na retribuição em interacção social do que o grupo do homem. A graduação média do primeiro grupo foi de 4.1 e a do segundo foi de 3.8.

Quadro 5. Médias e F ratio da frequência e intensidade dos tipos de sorriso em função da idade do respondente

Mulher 18-40 – 41-70 N=276		Homem 18-40 – 41-70 N=276		F	P
4.1	4.0	3.8	3.2		

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os resultados confirmam o efeito do sorriso na retribuição em contexto de interacção social. O sorriso é exibido nas relações sociais como plataforma de comunicação cognitiva e afectiva. Os tipos de sorriso superior e largo são os mais exibidos.

Os resultados confirmam, ainda, que as mulheres exibem mais frequente e intensamente o sorriso que o homem na retribuição em interacção social, sendo que tal conduta regista índices mais elevados quando a comunicação se estabelece com o género idêntico.

Quanto à variável idade, o grupo das mulheres dos 18-40 anos é aquele que regista valores médios mais elevados na exibição do sorriso, seja como estímulo seja como respondente.

Os resultados atestam os estudos anteriores (e.g. Ekman, 2004 e Freitas-Magalhães, 2004 e 2006c) que apontam no sentido de atribuir à mulher maior frequência e intensidade da exibição do sorriso na retribuição em interacção social.

BIBLIOGRAFIA

- BACHS, J. (1999). *Psicologia diferencial*. Lisboa: Plátano.
- DEUTSCH, R. (1990). Status, sex and smiling: the effect of role on smiling in men and women. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 16, 531-540.
- EKMAN, P. (1972). Universals and cultural differences in facial expressions of emotions. In J. Cole (Ed.), *Nebraska Symposium on Motivation* (pp.207-283). Lincoln: University of Nebraska Press.
- EKMAN, P. (1982). *Emotions in the human face* (2nd ed.). Cambridge: Cambridge University Press.
- EKMAN, P. (2004). *Emotions revealed: understanding faces and feelings*. London: Phoenix.
- FABES, R. & MARTIN, C. (1991). Gender and age stereotypes of emotionality. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 17, 532-540.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. & NETO, F. (2002). As mulheres são mais sorridentes que os homens? *Psicologia, Educação e Cultura*, 4, 345-360.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. (2003a). *The F-M Portuguese Face Database (F-MPF)*. Porto: Facial Emotion Expression Lab (FEELab).
- FREITAS-MAGALHÃES, A. (2003b). *O efeito do sorriso na percepção psicológica da pessoa*. Tese de Doutoramento. Lisboa: IEPG-UA.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. & NETO, F. (2003). Diferenças de género na expressividade do sorriso em jovens universitários. *Psychologica*, 33, 195-200.

- FREITAS-MAGALHÃES, A.** (2004, September). *The effect of smile in psychological perception of affectivity*. Paper presented at the IXth International Conference on Motivation, Cognition and Affect, Lisbon, Portugal.
- FREITAS-MAGALHÃES, A.** (2005, September). *Smile expressiveness: a case study with Portuguese twins*. Paper presented at the XIth European Conference on Facial Expression, University of Durham, Durham, UK.
- FREITAS-MAGALHÃES, A.** (2006a). Expressividade do sorriso: diferenças de género e da cor da pele. *Psychologica*, 41, 221-229.
- FREITAS-MAGALHÃES, A.** (2006b, June). *Facial expression: the effect of smile in psychological perception of delinquents*. Paper presented at the Human Behavior and Evolution Society Conference, University of Pennsylvania, Philadelphia, USA.
- FREITAS-MAGALHÃES, A.** (2006c). *A Psicologia do sorriso humano*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. & CASTRO, E.** (2006). Expressão facial: o efeito do sorriso no tratamento da depressão. Estudo empírico com portugueses. *Revista da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa*, 3, 28-37.
- FREITAS-MAGALHÃES, A.** (2007a). *A Psicologia das emoções: o fascínio do rosto humano*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.
- FREITAS-MAGALHÃES, A.** (2007b). Expressão facial: o efeito do sorriso na percepção psicológica da afectividade. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa*, 4, 276-284.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. & CASTRO, E.** (2007c, July). *Facial expression: the recognition of smile in women with menopause. Empirical study with Portuguese*. Paper presented at the Xth European Conference of Psychology, Prague, Czech Republic.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. & CASTRO, E.** (2008a). *Smile expressiveness: a case study in Portuguese daily newspapers during the year 2007*. Facial Emotion Expression Lab (FEELab/UFP).
- FREITAS-MAGALHÃES, A. & CASTRO, E.** (2008b, July). *Facial expression: the effect and intensity of exhibition of the basic emotions. Empirical study with Portuguese*. Paper presented at the 12th European Conference on Facial Expression, University of Geneva, Geneva, Switzerland.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. & CASTRO, E.** (2008c, July). *Facial expression: the effect of smile in the perception of people depending on occupation. Case study with Portuguese politicians*. Paper presented at the XII European Conference of Facial Expression, University of Geneva, Geneva, Switzerland.
- FREITAS-MAGALHÃES, A.** (2008d, June). *Facial attractiveness: The effect of positive and negative emotions. Empirical study with Portuguese*. Paper presented at the 1st World Congress on Positive Psychology, Philadelphia, Pennsylvania, USA.
- HALL, J. A. & HALBERSTADT, A. G.** (1986). Smiling and gazing. In J. S. Hyde e M. C. Linn (Eds.), *The psychology of gender: Advances through meta-analysis* (pp-136-158, 260-268). Baltimore: Johns Hopkins University Press.
- HALL, J. A., CARNEY, D. & MURPHY, N.** (2003). Gender differences in smiling. In M. H. Abel (Ed.), *An empirical reflection on the smile* (pp-1-27). London: Edwin Mellen Press.
- LAFRANCE, M. & HECHT, M.** (2000). Gender and smiling: A meta-analysis. In A. Fischer (Ed.), *Gender and emotion: Social psychological perspectives* (pp. 118-142). New York: Cambridge University Press.
- LAU, S.** (1982). The effect of smiling on person perception. *Journal Social Psychology*, 117, 63-67.
- MANSTEAD, A. S. R.** (1991). Expressiveness as an individual difference. In R. S. Feldman and B. Rimé (Eds.), *Fundamentals of Nonverbal Behavior* (pp. 285-328). New York: Cambridge University Press.